

“Estamos todos neste barco. Ninguém se salva sozinho”, declarou esta sexta-feira o Papa Francisco numa oração especial, seguida de uma bênção extraordinária pelo fim da pandemia do novo coronavírus.

Nesta mensagem para o mundo, Francisco começou por fazer um resumo dos tempos conturbados que afetam toda a humanidade.

“Desde há semanas que parece o entardecer, parece cair a noite. Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo dum silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: pressente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares. Revemo-nos temerosos e perdidos.”

Diz Francisco que, tal como os discípulos do Evangelho, “fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda”, em que todos estão “no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos”, salientou.

Francisco faz uma reflexão sobre a sociedade moderna e conclui que é preciso parar, pensar e mudar. Os tempos difíceis desmascaram “a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixamos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade.”

“Com a tempestade, caiu a maquilhagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso «eu» sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto, uma vez mais, aquela (abençoada) pertença comum a que não nos podemos subtrair: a pertença como irmãos”, lembra o Papa.

A sociedade dos nossos dias vive consumida pela “avidez de lucro” e deixa-se “absorver pelas coisas e transtornar pela pressa”, observa.

“Não nos detivemos perante os teus apelos, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: «Acorda, Senhor!»”, apelou o Santo Padre.

Em tempo de Quaresma que coincide com uma das maiores crises das últimas décadas, um apelo à conversão.

“Chamas-nos a aproveitar este tempo de prova como um tempo de decisão. Não é o tempo do teu juízo, mas do nosso juízo: o tempo de decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É o tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros.” (Papa Francisco)

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXVI, Nº 18, 28 de Março - 4 de Abril de 2020



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

A afirmação das leituras de hoje é determinante para a nossa existência de crentes: não há morte para os amigos de Jesus, isto é, para aqueles que acolhem a sua proposta e que aceitam fazer da sua vida uma entrega ao Pai e um dom aos irmãos. Os amigos de Jesus experimentam a morte física, mas essa morte não é destruição definitiva, é, apenas, a passagem para a vida eterna. Mesmo que estejam privados da vida biológica, não estão mortos: encontraram a vida plena, junto de Deus. A história de Lázaro pretende representar essa realidade.

Ao longo da nossa passagem na terra, convivemos com situações em que somos tocados pela morte física daqueles a quem amamos. É natural que fiquemos tristes pela sua partida e por eles deixarem de estar fisicamente presentes. A nossa fé convida-nos a ter a certeza de que não são destruídos de vez: apenas encontraram essa vida definitiva. No dia do nosso Baptismo, escolhemos essa vida plena e definitiva que Jesus oferece aos seus e que lhes garante a eternidade. A nossa vida tem de ser coerente com essa opção. Diante da certeza que a fé nos dá, somos convidados a viver a vida sem medo. O medo da morte torna o homem cauteloso e impotente face à opressão e ao poder dos opressores, mas libertando-nos do medo da morte, Jesus torna-nos livres e capacita-nos para gastar a vida ao serviço dos irmãos, lutando generosamente contra tudo aquilo que oprime e que rouba ao homem a vida plena. Vivemos nestes dias o medo desta pandemia que se espalhou pelo mundo. Que as palavras de Jesus estejam no nosso coração e nos façam crescer na fé e na esperança. O que todos temos experimentado nos ajude a uma verdadeira conversão. Ontem, na Praça de São Pedro, o Papa Francisco rezou pela humanidade. Afirmou que ninguém se salva sozinho. Que este tempo nos ajude a parar, pensar e encontrar um caminho novo para as nossas vidas, conscientes que necessitamos de Deus e dos outros.

Pe. Feliciano Garcês, scj

V DOMINGO QUARESMA

LEITURA I – Leitura da Profecia de Ezequiel (Ez 37,12-14)

Assim fala o Senhor Deus: «Vou abrir os vossos túmulos e deles vos farei ressuscitar, ó meu povo, para vos reconduzir à terra de Israel. Haveis de reconhecer que Eu sou o Senhor, quando abrir os vossos túmulos e deles vos fizer ressuscitar, ó meu povo. Infundirei em vós o meu espírito e revivereis. Hei-de fixar-vos na vossa terra e reconheceréis que Eu, o Senhor, o disse e o executarei». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

SALMO 129 (130)

Refrão: No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão,
para Vos servirmos com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma espera na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela aurora.

Porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel
de todas as suas faltas.

LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 8,8-11)

Irmãos: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito permanece vivo por causa da justiça. E, se o Espírito d’Aquele que ressuscitou

Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 11, 25a.26 - Eu sou a ressurreição e a vida,
diz o Senhor.

Quem acredita em Mim nunca morrerá.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 11,1-45)

Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Ao chegar lá, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus Te concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá. Acreditas nisto?». Disse-lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Jesus comoveu-se profundamente e perturbou-se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n’Ele. Palavra da salvação.

